



INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA BILÍNGUE (LIBRAS/PORTUGUÊS)

AUTOR: ERLIANDRO FELIX SILVA

ORIENTADORA: PROFª DRA. ANA REGINA E SOUZA CAMPELLO

MÃOS QUE SINALIZAM RESISTÊNCIA:

GLOSSÁRIO ANTIRRACISTA EM LIBRAS

MATERIAL FORMATIVO-CONSULTIVO

RIO DE JANEIRO - RJ

2026

Sumário

1	Sobre os autores	1
2	Apresentação	2
3	Informações técnicas	3
4	Unidade 1 – Educação bilíngue, surdez e antirracismo	4
5	Unidade 2 – Autoras e autores de referência do glossário	5
6	Unidade 3 – Glossário formativo-consultivo em Libras	9
7	Glossário resumido	9
8	Verbetes	11
9	Unidade 4 – Propostas de atividades pedagógicas	26
10	Perguntas disparadoras para rodas de conversa	31
11	Unidade 5 – Considerações finais	32
12	Referências	33

Sobre os autores



Erliandro Felix Silva

Erliandro Felix Silva é docente de Letras/Linguística e Libras na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e doutorando em Ciências Humanas e Sociais pela UFABC. Possui mestrados em Linguística Aplicada e em Educação Profissional e Tecnológica, além de formação em Letras-Libras, Letras Português/Inglês e especializações voltadas à educação de surdos, Língua Portuguesa para surdos, informática na educação e interculturalidade. Tem experiência em ensino, pesquisa e extensão na área da educação bilíngue de surdos, com atuação em Libras, literatura surda, acessibilidade, letramento étnico-racial, interseccionalidade, decolonialidade, produção de glossários Libras-Português e elaboração de materiais didáticos.

Ana Regina e Souza Campello

Ana Regina e Souza Campello é professora associada do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), doutora em Educação pela UFSC, com período sanduíche na Gallaudet University, pós-doutorado pela Universidade Federal do Tocantins e mestrado em Linguística em andamento pela UFSC. Possui formação em Pedagogia e Biblioteconomia, além de ampla trajetória acadêmica, política e institucional na área da educação de surdos, Libras, pedagogia visual, educação bilíngue, estudos surdos, tradução e interpretação de línguas de sinais e formação de professores. Atua como pesquisadora e docente em programas de pós-graduação, coordena o GT Libras da ABRALIN, é vice-coordenadora do GT Libras da ANPOLL e participa de associações e grupos ligados à comunidade surda.



Apresentação

A presente cartilha constitui um material formativo-consultivo voltado à educação bilíngue de pessoas surdas em diálogo com a educação antirracista. Sua elaboração nasce da necessidade de ampliar o acesso, em Libras e em português escrito, a conceitos fundamentais para o enfrentamento do racismo e para a valorização das identidades negras no espaço escolar.

O material reúne sinais-termos relacionados à negritude, à resistência, à ancestralidade, à representatividade e à justiça social. Cada verbete apresenta uma explicação acessível, a referência teórica que fundamenta o conceito, uma proposta de uso pedagógico e espaço para inserção de vídeo em Libras por meio de *link* e *QR code*.

A proposta parte do entendimento de que a educação de pessoas surdas não pode ser reduzida à acessibilidade linguística. Embora a Libras seja central para a garantia do direito à aprendizagem, é necessário reconhecer que os sujeitos surdos também são atravessados por raça, classe, gênero, território, cultura e história. No caso das pessoas negras surdas, essas dimensões evidenciam experiências específicas de invisibilização, marcadas pelo racismo, capacitismo e ausência de representatividade nos currículos e materiais didáticos.

Nesse sentido, esta cartilha busca contribuir para práticas pedagógicas mais críticas, acessíveis e socialmente comprometidas. Assim, o glossário propõe um percurso de reflexão sobre a escola como espaço de pertencimento, produção de conhecimento, valorização da diferença e construção de equidade.

Prezado professor, ao reconhecer as mãos negras surdas como produtoras de saberes, este material reafirma a importância de uma educação bilíngue de surdos que também seja antirracista, intercultural e emancipatória.

Espero que nossa ação inspire novas práticas pedagógicas mais inclusivas e humanas!

Os autores.

Informações Técnicas

Objetivo do material

Contribuir para a formação de educadores e demais sujeitos envolvidos com a educação de surdos, por meio da apresentação de sinais-terminos em Libras relacionados à educação antirracista, favorecendo práticas bilíngues, críticas e inclusivas.

Objetivos específicos

1. Apresentar conceitos fundamentais da educação antirracista em linguagem acessível.
2. Registrar sinais-terminos em Libras relacionados à negritude, à identidade, à resistência e à justiça social.
3. Apoiar práticas pedagógicas bilíngues que valorizem estudantes negros surdos.
4. Fortalecer a representatividade negro-surda nos materiais didáticos.
5. Estimular reflexões sobre racismo, capacitismo, interseccionalidade e educação.

Público-alvo

Este material pode ser utilizado por:

- professoras e professores da educação básica;
- docentes da educação bilíngue de surdos;
- estudantes surdos e ouvintes;
- intérpretes e tradutores de Libras;
- equipes pedagógicas;
- pesquisadores da área da educação;
- famílias de estudantes surdos;
- movimentos sociais e coletivos educacionais.

Como utilizar esta cartilha

Cada verbete apresenta:

1. Termo em português escrito;
2. Autor ou autora de referência;
3. Definição acessível;
4. Relação com a educação bilíngue e antirracista;
5. Orientação para uso pedagógico;
6. Espaço para QR code do vídeo em Libras;
7. Link do vídeo em Libras.

Sugere-se que o material seja utilizado em momentos de estudo, formação docente, planejamento pedagógico, rodas de conversa, aulas bilíngues, projetos sobre relações étnico-raciais e atividades de valorização da cultura negra e da cultura surda.

Unidade 1

Educação bilíngue, surdez e antirracismo

1.1 Por que falar de antirracismo na educação de surdos?

A educação de surdos costuma ser discutida principalmente a partir da Libras, da acessibilidade, da presença de intérpretes e das metodologias bilíngues. Esses elementos são fundamentais, mas não são suficientes para compreender todas as experiências dos estudantes surdos. Estudantes surdos também possuem raça, gênero, classe social, território, religião, história familiar, cultura e identidade.

Por isso, uma educação verdadeiramente bilíngue precisa reconhecer que a comunidade surda não é homogênea. Quando uma pessoa é negra e surda, sua trajetória escolar pode ser marcada por diferentes formas de exclusão, como as barreiras de comunicação, racismo, ausência de representatividade, apagamento da cultura negra, baixa expectativa sobre sua aprendizagem e invisibilização de suas experiências. Então, uma educação bilíngue antirracista deve garantir o direito à Libras e, ao mesmo tempo, enfrentar o racismo presente no currículo, nas práticas pedagógicas, nas relações escolares e nos materiais didáticos.

1.2 O que é uma prática pedagógica bilíngue e antirracista?

É uma prática que reconhece a Libras como língua de instrução, valoriza a cultura surda, respeita o português escrito como segunda língua e incorpora a história, a cultura, os saberes e as experiências da população negra.

Uma prática bilíngue e antirracista:

- valoriza estudantes negros surdos como sujeitos de conhecimento;
- utiliza Libras no processo educativo;
- combate estereótipos raciais e capacitistas;
- inclui autores e autoras negras no currículo;
- promove representatividade positiva;
- discute racismo estrutural, identidade, pertencimento e direitos;
- reconhece que acessibilidade linguística e justiça racial devem caminhar juntas.

Unidade 2

Autoras e autores de referência do glossário



Esta unidade apresenta, de forma breve, as autoras e os autores que fundamentam os sinais-termos selecionados para o glossário antirracista em Libras. Suas trajetórias contribuem para compreender temas como identidade negra, quilombismo, ancestralidade, racismo estrutural, epistemicídio, interseccionalidade, feminismo negro, branquitude e experiência preto-surda. Esses referenciais ajudam a construir uma educação bilíngue que reconhece a Libras, a cultura surda, a negritude e a luta contra o racismo como dimensões inseparáveis da formação humana. A seleção segue os autores-base já organizados no glossário do trabalho.

Abdias do Nascimento

Abdias do Nascimento foi intelectual, artista, professor, político e militante do movimento negro brasileiro. Sua trajetória foi marcada pela defesa dos direitos da população negra e pela valorização das culturas africanas e afro-brasileiras. No glossário, contribui com o conceito de quilombismo, entendido como proposta de resistência, organização coletiva e emancipação negra.

Neusa Santos Souza

Neusa Santos Souza foi psiquiatra, psicanalista e intelectual brasileira. Sua obra contribui para pensar os efeitos do racismo na construção subjetiva da pessoa negra. No glossário, fundamenta o termo identidade negra, ajudando a compreender o processo de reconhecimento, valorização e afirmação de si em uma sociedade marcada por desigualdades raciais.

Beatriz Nascimento

Beatriz Nascimento foi historiadora, pesquisadora, professora e intelectual negra brasileira. Sua produção destacou a importância dos quilombos como espaços de memória, resistência, território e continuidade histórica. No glossário, contribui com o termo quilombo, compreendido como referência viva de pertencimento e luta coletiva.

Sueli Carneiro

Sueli Carneiro é filósofa, escritora e uma das principais intelectuais do feminismo negro brasileiro. Sua trajetória é marcada pela denúncia do racismo, sexismo e exclusão dos saberes negros. No glossário, fundamenta o conceito de epistemicídio, que se refere ao apagamento e à desvalorização dos conhecimentos produzidos por povos negros e outros grupos historicamente oprimidos.

Conceição Evaristo

Conceição Evaristo é escritora, professora e pesquisadora brasileira. Sua obra literária e intelectual valoriza as experiências, memórias e narrativas de mulheres negras. No glossário, contribui com o conceito de escrevivência, que compreende a escrita e a produção de conhecimento a partir da vida, da memória, corpo e experiência vivida.

Renato Nogueira

Renato Nogueira é filósofo, professor e pesquisador brasileiro. Seus estudos valorizam filosofias africanas, afro-brasileiras e indígenas, questionando a centralidade de perspectivas eurocêntricas na produção do conhecimento. No glossário, fundamenta o termo afroperspectiva, que propõe pensar o mundo a partir de referências africanas e afro-brasileiras.

Djamila Ribeiro

Djamila Ribeiro é filósofa, escritora e pesquisadora brasileira. Sua trajetória está ligada à divulgação de debates sobre feminismo negro, racismo, desigualdade e produção de conhecimento. No glossário, contribui com o conceito de lugar de fala, que ajuda a compreender que toda pessoa fala a partir de uma posição social, histórica e cultural.

Alessandra Devulsky

Alessandra Devulsky é pesquisadora, professora e jurista. Sua produção contribui para o debate sobre desigualdades raciais e hierarquias de cor no Brasil. No glossário, fundamenta o conceito de colorismo, que permite compreender como a tonalidade da pele pode produzir diferentes formas de discriminação e privilégio entre pessoas negras.

Unidade 2 - Autoras e autores de referência do glossário

Lélia Gonzalez

Lélia Gonzalez foi intelectual, professora, antropóloga, filósofa e militante negra brasileira. Sua trajetória foi fundamental para o pensamento feminista negro e para a valorização das experiências de mulheres negras na América Latina. No glossário, contribui com o termo feminismo negro, que articula raça, gênero, classe e luta política contra as desigualdades.

Silvio Almeida

Silvio Almeida é jurista, filósofo, professor e escritor brasileiro. Sua obra tem grande influência nos debates sobre racismo no Brasil contemporâneo. No glossário, fundamenta o conceito de racismo estrutural, que compreende o racismo como parte da organização da sociedade, das instituições e das relações sociais.

Carla Akotirene

Carla Akotirene é pesquisadora, assistente social e intelectual brasileira. Sua produção fortalece os debates sobre feminismo negro, colonialidade e desigualdades sociais. No glossário, contribui com o conceito de interseccionalidade, que analisa como raça, gênero, classe, deficiência, território e outras marcas sociais se cruzam nas experiências de opressão e resistência.

Erliandro Felix Silva

Erliandro Felix Silva é pesquisador da educação de surdos e autor deste material. Sua produção discute a articulação entre surdez, negritude, identidade, Libras e educação antirracista. No glossário, fundamenta o termo preto-surdo, que dá visibilidade às pessoas que vivem simultaneamente a experiência de ser negra e surda.

Lia Vainer Schucman

Lia Vainer Schucman é pesquisadora, psicóloga e professora brasileira. Seus estudos analisam relações raciais, identidade branca e privilégios produzidos pelo racismo. No glossário, contribui com o conceito de branquitude, que permite compreender como pessoas brancas ocupam posições sociais de privilégio em uma sociedade estruturada racialmente.

Kabengele Munanga

Kabengele Munanga é antropólogo, professor e intelectual congolês radicado no Brasil. Sua trajetória é marcada por importantes contribuições aos estudos sobre relações raciais, população negra, identidade e educação antirracista. No glossário, fundamenta o termo antirracismo, entendido como prática ativa de enfrentamento ao racismo nas relações sociais, políticas e educacionais.

Silvio Almeida

Silvio Almeida é jurista, filósofo, professor e escritor brasileiro. Sua obra tem grande influência nos debates sobre racismo no Brasil contemporâneo. No glossário, fundamenta o conceito de racismo estrutural, que compreende o racismo como parte da organização da sociedade, das instituições e das relações sociais.

Eduardo David de Oliveira

Eduardo David de Oliveira é filósofo, professor e pesquisador brasileiro. Seus estudos abordam filosofia africana, cultura afro-brasileira, ancestralidade e educação. No glossário, contribui com o conceito de ancestralidade, compreendido como ligação com a memória, os saberes, a história e as heranças culturais dos povos que vieram antes de nós.

As autoras e os autores apresentados nesta unidade contribuem para ampliar o olhar sobre a educação bilíngue e antirracista. Suas obras ajudam a compreender que a escola deve valorizar a Libras, a cultura surda, as identidades negras, os saberes ancestrais e as experiências de estudantes negros surdos. Ao serem articuladas aos sinais-termos em Libras, essas referências fortalecem o glossário como material de formação, consulta e transformação pedagógica.



Unidade 3

Glossário formativo-consultivo em Libras

Glossário resumido

Nº	TERMO	REFERÊNCIA	DEFINIÇÃO
1	Quilombismo	Abdias Nascimento (2019)	Ideia política criada por Abdias do Nascimento que defende organização, resistência, união e valorização da população negra.
2	Identidade negra	Souza (2021)	Processo de reconhecimento, valorização e afirmação de si como pessoa negra em uma sociedade marcada pelo racismo.
3	Quilombo	Beatriz Nascimento (2018)	Espaço de resistência da população negra, ligado à luta, à memória, ao pertencimento e à organização coletiva.
4	Epistemicídio	Carneiro (2023)	Apagamento, desvalorização ou destruição dos conhecimentos produzidos por povos negros e outros grupos historicamente oprimidos.
5	Escrevivência	Evaristo (2020)	Escrita baseada na experiência vivida, especialmente de mulheres negras, transformando vida, memória e luta em conhecimento.
6	Afroperspectiva	Nogueira (2011)	Forma de pensar o mundo a partir de referências africanas e afro-brasileiras, valorizando outros modos de conhecer e existir.
7	Lugar de fala	Ribeiro (2019)	Compreensão de que toda fala parte de uma experiência social e histórica, e que isso influencia quem pode falar e ser ouvido.
8	Colorismo	Devulsky (2021)	Diferenciação e desigualdade entre pessoas negras com base na tonalidade da pele, gerando privilégios e discriminações internas.
9	Feminismo e feminismo negro	Gonzalez (2020)	Pensamento e luta política de mulheres negras contra opressões de raça, gênero e classe.

Continua

Glossário resumido

Nº	TERMO	REFERÊNCIA	DEFINIÇÃO
10	Racismo estrutural	Almeida (2019)	Forma de racismo que está presente na organização da sociedade, nas instituições e nas relações sociais, não se tratando apenas uma atitude individual.
11	Interseccionalidade	Akotirene (2019)	Análise das opressões de forma articulada, mostrando como raça, gênero, classe e outras marcas sociais se cruzam.
12	Preto-surdo	Silva (2025)	Identidade de pessoas que vivem ao mesmo tempo a experiência de ser negra e surda, articulando raça, surdez e cultura.
13	Branquitude	Schucman (2020)	Posição social de privilégio associada às pessoas brancas em uma sociedade estruturada pelo racismo.
14	Antirracismo	Munanga (2005)	Prática de enfrentamento ao racismo por meio de ações, reflexões e mudanças sociais, educacionais e políticas.
15	Ancestralidade	Oliveira (2021)	Ligação com a memória, a herança cultural, os saberes e a história dos povos que vieram antes de nós.

Final

Verbetes 1 – Quilombismo

Autor-base: Abdias do Nascimento

Definição acessível:

Quilombismo é uma proposta política, cultural e social criada por Abdias do Nascimento. Está relacionada à organização coletiva da população negra, à resistência contra o racismo e à construção de uma sociedade baseada na justiça, na liberdade e na valorização da cultura negra.

Relação com a educação bilíngue e antirracista:

Na escola, o quilombismo ajuda a pensar práticas educativas baseadas na coletividade, no pertencimento e na valorização das experiências negras. Para estudantes negros surdos, esse conceito fortalece a ideia de comunidade, resistência e produção de conhecimento por meio das mãos, da Libras e da ancestralidade.

Uso pedagógico:

Propor uma roda de conversa em Libras sobre espaços de resistência negra e surda. Perguntar aos estudantes: “Quais lugares fortalecem nossa identidade?” e “Como a escola pode ser um quilombo de aprendizagem?”.



**Acesse o vídeo em
Libras pelo QR Code!**



Verbetes 2 — Identidade negra

Autora-base: Neusa Santos Souza

Definição acessível:

Identidade negra é o processo de reconhecer-se, valorizar-se e afirmar-se como pessoa negra em uma sociedade marcada pelo racismo. Esse processo envolve memória, autoestima, pertencimento, enfrentamento de estereótipos e construção de uma imagem positiva de si.

Relação com a educação bilíngue e antirracista:

A identidade negra de estudantes surdos precisa ser reconhecida no ambiente escolar. A escola deve oferecer referências positivas de pessoas negras e surdas, evitando que a surdez apague a raça ou que a discussão racial ignore a Libras e a cultura surda.

Uso pedagógico:

Solicitar que estudantes produzam uma apresentação em Libras sobre quem são, quais elementos fazem parte de sua identidade e quais referências negras ou surdas os inspiram.



Acesse o vídeo em
Libras pelo QR Code!



Verbetes 3 – Quilombo

Autora-base: Beatriz Nascimento

Definição acessível:

Quilombo é um espaço de resistência, organização coletiva, memória e pertencimento da população negra. Não se refere apenas ao passado, mas também às formas atuais de luta, comunidade e afirmação da vida negra.

Relação com a educação bilíngue e antirracista:

Na educação de surdos, o conceito de quilombo ajuda a pensar a escola como um território de acolhimento, proteção, aprendizagem e fortalecimento das identidades negras surdas. Uma escola bilíngue e antirracista pode funcionar como espaço de resistência contra o racismo, o capacitismo e o apagamento cultural.

Uso pedagógico:

Propor que os estudantes identifiquem, em Libras, espaços que representam pertencimento e resistência em suas vidas. Em seguida, construir coletivamente um mural ou vídeo com o tema: “Nossa escola como quilombo de aprendizagem



Acesse o vídeo em
Libras pelo QR Code!



Verbetes 4 — Epistemicídio

Autora-base: Sueli Carneiro

Definição acessível:

Epistemicídio é o apagamento, a desvalorização ou a destruição dos conhecimentos produzidos por povos negros e por outros grupos historicamente oprimidos. Acontece quando a escola, a ciência ou a sociedade tratam certos saberes como inferiores ou sem importância.

Relação com a educação bilíngue e antirracista:

Na educação de pessoas surdas, o epistemicídio pode ocorrer quando os saberes da cultura surda, da Libras e da população negra são ignorados. Para estudantes negros surdos, esse apagamento pode ser duplo, já que seus conhecimentos podem ser desconsiderados tanto por serem negros quanto por serem surdos.

Uso pedagógico:

Analisar livros didáticos, cartazes ou materiais escolares e perguntar: “Quais autores aparecem?”, “Quais histórias são contadas?” e “Quais saberes estão ausentes?”. Registrar as respostas em Libras e em português escrito.



**Acesse o vídeo em
Libras pelo QR Code!**



Verbetes 5 — Escrivivência

Autora-base: Conceição Evaristo

Definição acessível:

Escrivivência é a escrita que nasce da experiência vivida, da memória, do corpo, da história e da luta. O conceito valoriza narrativas de pessoas negras, especialmente mulheres negras, como formas legítimas de produção de conhecimento.

Relação com a educação bilíngue e antirracista:

Na educação bilíngue de surdos, a escrevivência pode inspirar produções em Libras e em português escrito, valorizando as experiências dos estudantes negros surdos. Suas histórias, sinais, memórias e trajetórias também são fontes de conhecimento.

Uso pedagógico:

Solicitar que os estudantes produzam uma narrativa em Libras sobre uma experiência importante de sua vida. Depois, com apoio pedagógico, transformar essa narrativa em texto escrito, desenho, vídeo ou apresentação coletiva.



Acesse o vídeo em
Libras pelo QR Code!



Verbetes 6 — Afroperspectiva

Autora-base: Renato Nogueira

Definição acessível:

Afroperspectiva é uma forma de pensar o mundo a partir de referências africanas e afro-brasileiras. Ela valoriza modos de conhecer, ensinar, aprender e viver que foram historicamente desconsiderados pela educação eurocentrada.

Relação com a educação bilíngue e antirracista:

Na escola bilíngue, a afroperspectiva contribui para ampliar o currículo, incluindo saberes africanos, afro-brasileiros, surdos e visuais. Ela ajuda a romper com a ideia de que existe apenas uma forma legítima de conhecimento.

Uso pedagógico:

Apresentar aos estudantes histórias, filosofias, artistas e educadores negros. Em seguida, propor uma atividade em Libras sobre diferentes formas de aprender, pela oralidade, visualidade, corpo, memória e experiência comunitária.



Acesse o vídeo em
Libras pelo QR Code!



Verbetes 7 — Lugar de fala

Autora-base: Djamila Ribeiro

Definição acessível:

Lugar de fala é a compreensão de que toda pessoa fala a partir de uma posição social, histórica e cultural. Esse conceito não significa impedir pessoas de falar, mas reconhecer que experiências diferentes produzem formas diferentes de compreender o mundo.

Relação com a educação bilíngue e antirracista:

Estudantes negros surdos precisam ter suas experiências reconhecidas na escola. O lugar de fala ajuda a compreender que não basta falar sobre pessoas negras surdas, pois é necessário criar condições para que elas também falem, sinalizem, sejam vistas e sejam ouvidas em Libras.

Uso pedagógico:

Promover uma roda de conversa em Libras com a pergunta: “Quem fala por nós?”. Discutir a diferença entre falar sobre alguém e construir conhecimento com esse sujeito.



Acesse o vídeo em
Libras pelo QR Code!



Verbetes 8 – Colorismo

Autora-base: Alessandra Devulsky

Definição acessível:

Colorismo é a desigualdade produzida entre pessoas negras com base na tonalidade da pele. Pessoas negras de pele mais clara e pessoas negras de pele mais escura podem viver formas diferentes de discriminação e reconhecimento social.

Relação com a educação bilíngue e antirracista:

Na escola, o colorismo pode aparecer em imagens, apelidos, comentários, estereótipos e padrões de beleza. Em materiais para estudantes surdos, é importante representar diferentes corpos, tons de pele, cabelos, expressões e identidades negras.

Uso pedagógico:

Analisar imagens de livros, cartazes e vídeos escolares. Perguntar aos estudantes: “Quais corpos aparecem?”, “Quais tons de pele são mais representados?” e “Como podemos valorizar a diversidade da população negra?”.



Acesse o vídeo em
Libras pelo QR Code!



Verbetes 9 — Feminismo e feminismo negro

Autora-base: Lélia Gonzalez

Definição acessível:

Feminismo negro é um pensamento e uma luta política de mulheres negras contra as opressões de raça, gênero, classe e outras formas de desigualdade. Ele mostra que as mulheres negras enfrentam violências específicas e também produzem conhecimentos, resistências e transformações sociais.

Relação com a educação bilíngue e antirracista:

Na educação de surdos, o feminismo negro ajuda a reconhecer as experiências de meninas, jovens e mulheres negras surdas. Essas estudantes podem enfrentar racismo, sexismo, capacitismo e invisibilização ao mesmo tempo.

Uso pedagógico:

Apresentar referências de mulheres negras, mulheres surdas e mulheres negras surdas. Depois, propor que os estudantes produzam biografias visuais em Libras, com imagens, sinais, textos curtos e apresentações.



Acesse o vídeo em
Libras pelo QR Code!



Verbetes 10 — Racismo estrutural

Autora-base: Silvio Almeida

Definição acessível:

Racismo estrutural é o racismo presente na organização da sociedade, nas instituições, nas relações sociais e nas oportunidades. Ele não se resume a atitudes individuais, pois também aparece nas leis, nas escolas, no mercado de trabalho, na cultura e nos modos de tratamento.

Relação com a educação bilíngue e antirracista:

Na escola, o racismo estrutural pode aparecer na ausência de autores negros, na falta de materiais acessíveis sobre cultura negra, na baixa expectativa sobre estudantes negros surdos e na naturalização de desigualdades. Uma educação bilíngue antirracista precisa identificar e enfrentar essas práticas.

Uso pedagógico:

Propor que os estudantes observem situações do cotidiano escolar e identifiquem barreiras raciais, linguísticas e culturais. Depois, construir em grupo propostas de mudança para tornar a escola mais justa e acessível.



Acesse o vídeo em
Libras pelo QR Code!



Verbetes 11 – Interseccionalidade

Autora-base: Carla Akotirene

Definição acessível:

Interseccionalidade é uma forma de analisar como diferentes opressões se cruzam, como racismo, sexismo, capacitismo, desigualdade de classe e outras formas de exclusão. Ela mostra que as pessoas não vivem apenas uma identidade ou uma dificuldade isolada.

Relação com a educação bilíngue e antirracista:

Uma pessoa negra surda não vive apenas a experiência de ser surda, nem apenas a experiência de ser negra. Essas dimensões se articulam. Por isso, a escola precisa considerar a totalidade dos sujeitos, e não reduzi-los a uma única característica.

Uso pedagógico:

Construir um “mapa de identidades” com os estudantes, usando Libras, imagens e palavras. A atividade deve valorizar pertencimentos sem expor experiências pessoais dolorosas de forma obrigatória.



Acesse o vídeo em
Libras pelo QR Code!



Verbetes 12 — Preto-surdo

Autora-base: Erliandro Felix Silva

Definição acessível:

Preto-surdo é uma identidade que articula a experiência de ser pessoa negra e pessoa surda. O termo dá visibilidade a sujeitos que vivenciam, ao mesmo tempo, questões relacionadas à raça, à surdez, à Libras, à cultura surda e às desigualdades sociais.

Relação com a educação bilíngue e antirracista:

Esse conceito é central para compreender que a comunidade surda não é homogênea. Pessoas pretas-surdas precisam ser reconhecidas em suas especificidades, sem que a surdez apague a raça e sem que o debate racial ignore a Libras.

Uso pedagógico:

Realizar uma atividade sobre representatividade negro-surda. Os estudantes podem pesquisar referências, produzir vídeos em Libras, construir cartazes e discutir a pergunta: “O que significa existir como pessoa preta-surda na escola e na sociedade?”.



**Acesse o vídeo em
Libras pelo QR Code!**



Verbetes 13 — Branquitude

Autora-base: Lia Vainer Schucman

Definição acessível:

Branquitude é a posição social de privilégio ocupada por pessoas brancas em uma sociedade marcada pelo racismo. Ela envolve vantagens, normas, padrões e poderes que muitas vezes são tratados como naturais.

Relação com a educação bilíngue e antirracista:

Na escola, a branquitude pode aparecer quando pessoas brancas, histórias brancas e padrões brancos são colocados como centro do currículo. Na educação de surdos, também é necessário observar se as referências visuais, culturais e acadêmicas valorizam apenas determinados corpos e experiências.

Uso pedagógico:

Analisar materiais escolares e perguntar: “Quem aparece como exemplo?”, “Quem é tratado como padrão?” e “Quais corpos, línguas e histórias ficam invisíveis?”. Registrar a discussão em Libras e em português escrito.



**Acesse o vídeo em
Libras pelo QR Code!**



Verbetes 14 — Antirracismo

Autora-base: Kabengele Munanga

Definição acessível:

Antirracismo é a prática de enfrentar o racismo por meio de atitudes, reflexões, políticas, ações pedagógicas e mudanças sociais. Ser antirracista significa não apenas rejeitar o racismo, mas agir para combatê-lo.

Relação com a educação bilíngue e antirracista:

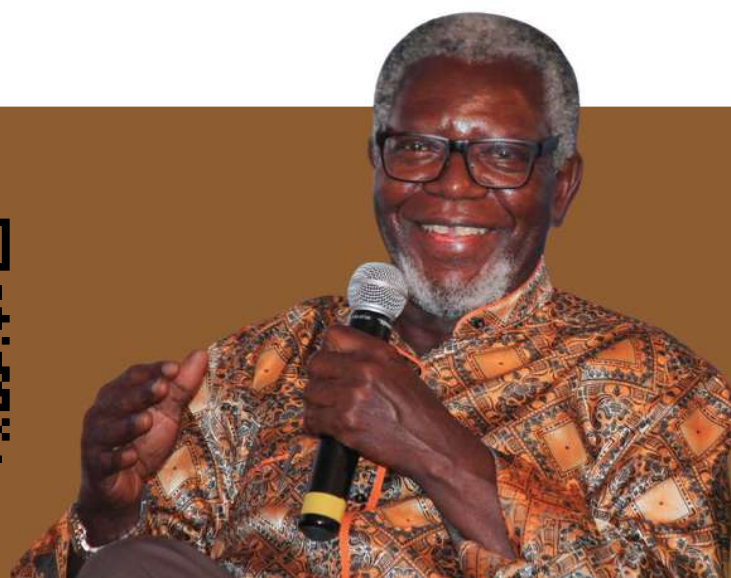
Uma escola bilíngue antirracista garante a Libras como língua de instrução e, ao mesmo tempo, inclui a história, a cultura e os saberes da população negra no currículo. A acessibilidade linguística e a justiça racial devem caminhar juntas.

Uso pedagógico:

Criar uma campanha em Libras contra o racismo na escola. Os estudantes podem produzir vídeos curtos, cartazes bilíngues, rodas de conversa e propostas de ações para a comunidade escolar.



Acesse o vídeo em
Libras pelo QR Code!



Verbetes 15 — Ancestralidade

Autora-base: Eduardo David de Oliveira

Definição acessível:

Ancestralidade é a ligação com a memória, a história, os saberes, os corpos, as culturas e as pessoas que vieram antes de nós. Ela fortalece o pertencimento e ajuda a compreender que cada sujeito carrega heranças familiares, comunitárias e culturais.

Relação com a educação bilíngue e antirracista:

Para estudantes negros surdos, a ancestralidade pode ser trabalhada por meio da Libras, da memória visual, das histórias familiares, da cultura negra e da cultura surda. O corpo que sinaliza também pode expressar memória, identidade e resistência.

Uso pedagógico:

Propor que os estudantes construam uma linha do tempo de suas referências familiares, culturais ou comunitárias. A apresentação pode ser feita em Libras, com imagens, desenhos, sinais, objetos de memória e pequenos textos.



Acesse o vídeo em
Libras pelo QR Code!



Unidade 4

Propostas de atividades pedagógicas

Atividade 1 – Mapa de identidades

Objetivo	Desenvolvimento
Reconhecer que os estudantes possuem múltiplas identidades, como raça, surdez, gênero, território, cultura, família, religião e história.	O professor apresenta em Libras os conceitos de identidade negra, preto-surdo e interseccionalidade. Em seguida, os estudantes constroem um mapa visual com imagens, palavras, sinais, desenhos ou registros em Libras que representem elementos de sua identidade.

Produto final: mural bilíngue ou vídeo coletivo em Libras.

Atividade 2 – Quem aparece no currículo?

Objetivo	Desenvolvimento
Identificar presenças e ausências de pessoas negras, pessoas surdas e pessoas negras surdas nos materiais escolares.	Os estudantes analisam livros, cartazes, vídeos ou atividades usadas na escola. Depois, respondem em Libras: quem aparece? Quem não aparece? Quais histórias são valorizadas? Quais histórias foram apagadas?

Produto final: lista de sugestões para tornar o currículo mais representativo.

Atividade 3 — Escola como quilombo de aprendizagem

Objetivo

Discutir a escola como espaço de pertencimento, proteção, resistência e produção de conhecimento.

Desenvolvimento

Após o estudo dos verbetes quilombismo, quilombo e ancestralidade, os estudantes conversam em Libras sobre espaços que fortalecem suas identidades. Depois, produzem cartazes ou vídeos com a pergunta: “Como nossa escola pode ser um quilombo de aprendizagem?”

Produto final: exposição visual ou vídeo-manifesto em Libras.

Atividade 4 — Glossário vivo em Libras

Objetivo

Ampliar a circulação dos sinais-termos na escola.

Desenvolvimento

Cada grupo escolhe um verbete da cartilha, estuda o conceito, assiste ao vídeo em Libras e prepara uma explicação visual para a turma.

Produto final: apresentação em Libras, com apoio de imagens, palavras-chave e exemplos do cotidiano escolar.

Atividade 5 — Sinal-termo em contexto

Objetivo

Compreender o significado dos sinais-termos em situações reais da escola.

Desenvolvimento

O professor escolhe um verbete da cartilha e apresenta o sinal em Libras, a definição e um exemplo. Depois, os estudantes criam pequenas situações em que aquele conceito aparece, como racismo estrutural, identidade negra, lugar de fala ou antirracismo.

Produto final: apresentação curta em Libras, com apoio de imagens ou palavras-chave.

Atividade 6 – Quem falta nesta história?

Objetivo

Identificar ausências de pessoas negras, surdas e negras surdas nos materiais escolares.

Desenvolvimento

Os estudantes analisam livros, cartazes, vídeos ou atividades usadas na escola. Em grupo, observam quais pessoas aparecem, quais histórias são contadas e quais grupos ficam invisíveis.

Produto final: mural bilíngue com o tema: “Quem aparece? Quem falta? Quem precisa ser valorizado?”

Atividade 7 – Biografia visual de referências negras

Objetivo

Valorizar personalidades negras, surdas ou negras surdas como referências positivas.

Desenvolvimento

Cada estudante ou grupo escolhe uma personalidade negra para pesquisar. A apresentação deve trazer nome, imagem, trajetória, contribuição social e relação com algum verbete da cartilha.

Produto final: apresentação em Libras, cartaz bilíngue ou vídeo curto.

Atividade 8 – Dicionário vivo da turma

Objetivo

Ampliar a circulação dos sinais-termos em Libras.

Desenvolvimento

Cada grupo fica responsável por um termo da cartilha. O grupo deve estudar o conceito, treinar o sinal, preparar uma explicação simples e apresentar para a turma.

Produto final: gravação de um pequeno videoglossário coletivo em Libras

Atividade 9 — Escola antirracista: o que precisa mudar?

Objetivo	Desenvolvimento
Refletir sobre práticas escolares que podem combater o racismo e o capacitismo.	Após estudar os verbetes antirracismo, racismo estrutural, preto-surdo e interseccionalidade, os estudantes discutem ações concretas para tornar a escola mais justa, acessível e acolhedora.

Produto final: lista coletiva de propostas para a escola, em Libras e português escrito.

Atividade 10 — Painel da ancestralidade

Objetivo	Desenvolvimento
Valorizar memória, pertencimento, família, território e cultura.	O professor apresenta o verbete ancestralidade e propõe que os estudantes representem suas referências familiares, culturais ou comunitárias por meio de desenhos, imagens, objetos, sinais ou palavras.

Produto final: painel visual com o tema: “Nossas histórias também ensinam”.

Atividade 11 — Cartaz bilíngue contra o racismo

Objetivo	Desenvolvimento
Produzir material visual de conscientização.	Os estudantes escolhem um conceito da cartilha e criam uma mensagem educativa em Libras e português escrito. O cartaz pode conter QR code para vídeo em Libras, imagem, frase curta e explicação acessível.

Produto final: exposição de cartazes pela escola.

Unidade 4 - Propostas de atividades pedagógicas

Atividade 12 — Cena-problema e solução

Objetivo

Analisar situações de exclusão e propor respostas antirracistas.

Desenvolvimento

O professor apresenta uma situação fictícia, como ausência de intérprete, comentário racista, apagamento da cultura negra ou desvalorização da Libras. Os estudantes discutem o problema e propõem uma solução.

Produto final: dramatização em Libras ou produção de vídeo com a situação e a resposta coletiva.

Atividade 13 — Roda de sinais e palavras

Objetivo

Relacionar Libras, português escrito e conceitos antirracistas.

Desenvolvimento

O professor distribui cartões com termos da cartilha. Cada estudante escolhe um cartão, apresenta o sinal em Libras, lê ou observa a definição e explica o conceito com suas palavras.

Produto final: glossário coletivo fixado na sala ou em ambiente virtual.

Atividade 14 — Carta coletiva à comunidade escolar

Objetivo

Transformar a reflexão em ação pedagógica.

Desenvolvimento

Depois de estudar alguns verbetes, a turma escreve coletivamente uma carta para a escola, defendendo práticas bilíngues e antirracistas. A carta pode abordar representatividade, respeito à Libras, combate ao racismo e valorização de estudantes negros surdos.

Produto final: carta bilíngue, com versão em português escrito e vídeo em Libras.

Perguntas disparadoras para rodas de conversa

A roda de conversa deve ser realizada em Libras, com apoio do português escrito e de recursos visuais. O professor deve apresentar o verbete escolhido, explicar seu significado e relacioná-lo à escola, à identidade negra, à cultura surda e ao antirracismo.

As perguntas devem estimular o diálogo sem obrigar estudantes a relatarem experiências pessoais de racismo ou discriminação. Ao final, as principais ideias podem ser registradas em sinais, imagens, palavras-chave ou pequenos textos, valorizando a participação dos estudantes e o respeito às diferentes identidades.

1	2	3	4
O que significa uma escola ser bilíngue e antirracista?	A Libras aparece como língua principal nas práticas escolares ou apenas como apoio?	Quais referências negras aparecem nos materiais didáticos?	Existem referências de pessoas negras surdas na escola?
5	6	7	8
A surdez tem apagado a discussão racial?	A discussão racial tem considerado as pessoas surdas?	Como o racismo e o capacitismo podem aparecer juntos?	Que mudanças a escola precisa fazer para promover pertencimento?

Unidade 5

Considerações finais

Esta cartilha foi elaborada como um material formativo-consultivo voltado à educação bilíngue de pessoas surdas em diálogo com a educação antirracista, reunindo sinais-terminos, definições acessíveis, referências teóricas e propostas de uso pedagógico. Sua finalidade é apoiar professores, estudantes, intérpretes de Libras, equipes pedagógicas e demais sujeitos envolvidos na construção de práticas escolares mais críticas, acessíveis e comprometidas com a valorização das identidades negras surdas.

Ao longo do material, buscou-se demonstrar que a educação de surdos não pode ser pensada apenas a partir da acessibilidade linguística. A Libras é central para garantir o direito à aprendizagem, mas também é necessário reconhecer que os estudantes surdos possuem raça, gênero, classe, território, história, cultura e pertencimentos diversos. Por isso, uma educação bilíngue verdadeiramente inclusiva precisa também enfrentar o racismo, o capacitismo e as formas de apagamento presentes nos currículos, nos materiais didáticos e nas relações escolares.

Os verbetes apresentados nesta cartilha contribuem para ampliar o acesso, em Libras e em português escrito, a conceitos fundamentais para o debate antirracista, como quilombismo, identidade negra, epistemicídio, escrevivência, racismo estrutural, interseccionalidade, branquitude, ancestralidade e preto-surdo. Esses conceitos ajudam a compreender que pessoas negras surdas não devem ser vistas apenas como destinatárias das práticas pedagógicas, mas como sujeitos de conhecimento, memória, resistência e transformação social.

É importante destacar que este glossário não pretende encerrar os debates nem fixar os sinais-terminos de forma definitiva. A Libras é uma língua viva, construída nas relações sociais e nas comunidades surdas. Portanto, os sinais, conceitos e propostas aqui apresentados devem ser compreendidos como ponto de partida para novas reflexões, adaptações, validações e ampliações, especialmente com a participação de pessoas negras surdas.

Espera-se que esta cartilha contribua para o fortalecimento de uma escola mais democrática, bilíngue, antirracista e sensível às múltiplas identidades dos estudantes. Que este material possa inspirar rodas de conversa, projetos pedagógicos, formações docentes, produções em Libras e ações concretas de enfrentamento ao racismo. Quando mãos negras surdas sinalizam resistência, elas também produzem saberes, constroem pertencimento e anunciam outros caminhos possíveis para a educação.

Um abraço!

Referências

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2019.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade**: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

DEVULSKY, Alessandra. **Colorismo**. São Paulo: Jandaíra, 2021.

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. In.: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). **Escrevivência**: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. p. 48-54.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

NASCIMENTO, Abdias do. **O quilombismo**: documentos de uma militância pan-africanista. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

NASCIMENTO, Beatriz. **Beatriz Nascimento, quilombola e intelectual**: possibilidades nos dias da destruição. São Paulo: Editora Filhos da África, 2018.

NOGUERA, Renato. Denegrindo a filosofia: o pensamento como coreografia de conceitos afroperspectivistas. **Griot**: Revista de Filosofia, Amargosa, v. 4, n. 2, p. 1-19, 2011.

OLIVEIRA, Eduardo David de. **A ancestralidade na encruzilhada**: dinâmica de uma tradição inventada. Rio de Janeiro: Ape'Ku, 2021.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. São Paulo: Pólen, 2019.

SCHUCMAN, Lia Vainer. **Entre o encardido, o branco e o branquíssimo**: branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo. São Paulo: Veneta, 2020.

SILVA, Erliandro Felix. Mais preto ou mais surdo? A interseccionalidade desconsiderada nos processos seletivos de pós-graduação. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. e16415, 2025.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro**: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

